

As demandas do mercado da produção de mudas nativas no estado de São Paulo

Luiz Mauro Barbosa¹, Fernando Cirilo de Lima¹, **Paulo Roberto Torres Ortiz¹**, Elenice Eliana Teixeira¹ & Fulvio Cavalheri Parajara¹

¹ CERAD (Coordenação Especial para Restauração de Áreas Degradadas), Núcleo de Pesquisa PEFI & RBASP, Jardim Botânico de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, E-mail para contato: portiz@ibot.sp.gov.br

Nos últimos anos, diversos estudos têm contribuído para uma mudança positiva e significativa nos parâmetros que norteiam a restauração ecológica de áreas degradadas. Várias diretrizes foram aplicadas nas resoluções que se iniciaram em 2001 e aperfeiçoaram-se, principalmente a partir de 2008, com especial destaque para a orientação de que os plantios sejam realizados com alta diversidade de espécies arbóreas (acima de 80 espécies), intercaladas conforme os hábitos sucessionais e a síndrome de dispersão. Dentro deste contexto, o papel dos viveiros de mudas florestais nativas é fundamental, disponibilizando quantidade, variedade e qualidade de mudas, para que os plantios em projetos de restauração possam ser realizados, conforme sugerem as resoluções. O objetivo deste trabalho é apresentar o cenário atual das demandas de mercado que os viveiros têm atendido no estado de São Paulo. Foram coletadas informações de 209 viveiros, visitados pela equipe do IBt e que responderam questionários, posteriormente analisados. Os resultados mostram que, hoje, os principais clientes dos viveiros do estado são empresas do setor privado, que compram de 159 dos 209 viveiros (76,07%), seguidas pelo setor público com mudas provenientes de 122 viveiros (58,37%) e pelas ONGs que compram de 57 viveiros (27,27%). Todos os 209 viveiros vendem mudas destinadas a projetos de restauração ecológica, sendo que em 160 (76,55% do total) mais de 80% das mudas são destinadas para restauração, com 76 viveiros destinando 100% de sua produção para esse fim. Também são vendidas mudas para projetos de arborização urbana por 114 viveiros (54,54%). Destinam mudas para paisagismo 75 viveiros (35,88%), sendo que 4 afirmaram destinar 40% de sua produção, ou mais, para este fim. Este estudo reafirma o grande impacto causado pelas políticas públicas do estado de São Paulo no mercado desse importante setor produtivo, que definem e orientam os projetos de restauração.

Palavras-chave: Viveiro de mudas, restauração ecológica de áreas degradadas, conservação da biodiversidade.